

SALA DE JANTAR

CURADORIA **LUANA FORTES E CRISTINA TOLOVI**

GALERIA
MARILIA
RAZUK

ARTISTAS ANA DIAS BATISTA | ANÁLIA MORAES | BIA REZENDE
DAISY XAVIER | DANIEL JORGE | DÉBORA BOLZSONI | FERNANDA
POMPERMAYER | GIULIA BIANCHI | GUSTAVO BITTENCOURT
GUTO NEVES | IRINEU BANIWA | JEAN LURÇAT | MARCUS
DEUSDEDIT | MARIA ANDRADE | MARIA LAET | MÓVEIS GELLI
PEPI LEMES | RODRIGO BUENO | SEBA CALFUQUEO | SÉRGIO
ROMAGNOLO | SONIA GOMES | THIÁ SQUOTI | THIAGO
HONÓRIO | WAGNER MALTA TAVARES

*Você é quem arrumou esta sala. Escolheu cada coisa de cada canto.
Onde colocar as lembranças de viagem, os trabalhos de arte, os
móveis que há gerações estão na família.*

*O meu pé, você mandou trazer lá de Recife quando seus avós
faleceram. Brigou com o seu irmão por mim. Te faço lembrar muito
da sua mãe e você queria essa presença por perto.*

*O meu tempo é onde você serve jantares para seus convidados, mais
ou menos familiares, mais ou menos amigáveis. Alguns se sentam
perto, apoiam-se sobre mim, me esquentam e me acariciam. Outros
juntam migalhas enquanto se entediam com os papos muito
específicos ou se animam ouvindo falar sobre a vida alheia.*

*Consigo perceber quem está mais ou menos à vontade. E posso te
dizer com certa segurança que são raros os que se sentem
confortáveis nas noites que se passam por aqui.*

*Você está sempre tensa, apesar de conseguir emular uma alegria na
voz e gestos. Receber pessoas na sua casa não é tarefa simples. Elas
te observam. Te observam literalmente, analisando o seu corpo, sua
forma de caminhar ou mexer no cabelo. Ou te observam não
literalmente, notando seus objetos, funcionários e o que decide
servir para beber ou comer. Percebem com quem você passa tempo
conversando e com quem apenas troca olhares. Desconfiados,
sedutores, de julgamento.*

*Eu estou no centro do espaço. Sou a maior e melhor testemunha do
que se passa por aqui. Vejo de todos os ângulos. Sinto perfumes,
energias e temperatura. Escuto risadas, suspiros e discussões. Vejo
pessoas indo e vindo. Me contento com a companhia dos outros e
outras coisas que aqui habitam.*

*Quando os convidados se vão e você se retira para dormir, quem fica
somos nós, parados, com as lembranças de tudo que se passou e
que com o tempo deixa de movimentar os ares, mas não nossas
mentes, que nada esquecem. Afinal, para guardar histórias é que
estamos aqui.*

A VIDA DOS OBJETOS E AS PESSOAS ESTACIONADAS

A exposição “Sala de Jantar” tem como premissa esse ambiente doméstico que lhe dá nome, pensando-o como um local intermediário entre o que é privado e o que é público. A casa já foi amplamente entendida como lugar da intimidade, do particular e do familiar, enquanto ruas, praças e outros espaços seriam territórios do coletivo, onde se experimentam convivências, diferenças, disputas. Aqui, propomos a sala de jantar como um entre-lugar, que seria onde se recebem visitas – os outros – e para isso é preparada, decorada e arranjada. Nela, há jogos de sociabilidade e comunhão ao redor de uma mesa, em que se compartilha uma refeição e em torno da qual se conversa com certo decoro, que pode ser amenizado na medida em que o tempo passa, as pessoas se acostumam às companhias, e se consomem algumas garrafas de vinho.

Na sala de jantar de uma casa, escolhe-se o que expor e o que exibir: nas paredes, sobre a mesa, em cima dos móveis. Há portas retrato com fotografias da família? Lembranças de viagem? Pinturas?

Se quem mora ali trabalha com arte, há ainda outras camadas possíveis. Os móveis são assinados? Os “quadros” nas paredes são de artistas conhecidos? São pinturas ou múltiplos colecionáveis? Foram comprados em uma galeria, ou recebidos de presente?

E o que é servido em um jantar? Mesas repletas de queijos e charcutaria importada; um menu sobre uma mesa decorada com grãos de café e arranjos de plantas secas, servido por funcionários uniformizados; garçons ou garçonetes que circulam tirando seus copos, cumbucas de pequenas porções de culinária brasileira afrancesada?

O mundo da arte é feito, também, desses jantares. E das ambiguidades que eles carregam. Se a sala guardasse as memórias das conversas, das sensações, dos incômodos sutis e das confidências sussurradas — o que diria? Quem falaria por ela?

Esta exposição propõe a construção de um espaço que remete a uma sala de jantar, sem dona/o conhecida/o. A partir de trabalhos de artesãos-artistas-criadores-designers, forma-se um conjunto de diferentes linguagens e formas de expressão, que desestabilizam o que se entende por obra de arte e objeto, guardando tensões do próprio sistema artístico e também das relações fora dele.

SALA DE JANTAR

CURADORIA **LUANA FORTES E CRISTINA TOLOVI**

GALERIA
MARILIA
RAZUK

A presença humana aparece, sobretudo, na figura do público. Os corpos, raros nas obras, reaparecem nos traços de uma figura semidesnuda fundida a lençóis bagunçados, nos olhos de cristal que observam em silêncio, ou na voz de uma mulher que ressoa de dentro de uma lace. Provoca-se uma confusão entre o que se entende por objeto e sujeito, mobilizando os objetos, que seriam estacionários e sem movimento, mas ganham agência, vida e subjetividade.

“Sala de Jantar” sugere que os objetos, com sua existência prolongada, podem guardar marcas que o tempo humano não alcança. Uma tapeçaria dos anos 1940 feita por um francês no Brasil ou uma peça contemporânea feita com materiais reaproveitados convivem com cerâmicas experimentais, pinturas que lembram tramas de tapetes ou uma estante de aço inoxidável. Há ainda objetos cuja materialidade remetem ao passado e presente das atividades mineradoras no Brasil, trançados Baniwa em escala do corpo, e uma mesa-pintura que se coloca no centro da cena, e é narradora do próprio prólogo deste texto expositivo, inspirada pelo livro *A árvore mais sozinha do mundo* (2023), de Mariana Carrara.

A proposta da exposição parte do trabalho “Hôtel du Pavot, Chambre 202” (1970-73) de Dorothea Tanning (1910-2012), artista e poeta estadunidense ligada ao Surrealismo. O trabalho faz referência a uma música popular chamada “In Room 202”, de Edgar Leslie (1885-1976), Bert Kalmar (1884-1947) e Dave Harris (s.d.), que trata sobre a morte de Kitty Kane (s.d.), esposa de um gangster de Chicago, que teria se envenenado no quarto 202 de um hotel local. Pavot, em francês, se refere à papoula, uma flor associada a sonhos e alucinações, da qual se extrai uma substância para produzir o ópio.

Tanning se interessava pelo que não é imediatamente visível, pelo que é velado ou oculto, muitas vezes encontrado no âmbito dos sonhos e em mergulhos no inconsciente, como uma maneira de tentar encontrar a si mesmo. A artista afirmou, nos anos 1940: “Eu queria conduzir o olhar para espaços que escondiam, revelavam, transformavam tudo de uma vez e onde pudesse haver alguma imagem nunca antes vista” (Tate Modern Exhibition Guide, 2019).

No trabalho “Hôtel du Pavot, Chambre 202”, a artista constroi um ambiente marcado por alusões ao corpo humano, que, no entanto, não se faz presente. Tanning escolhe elementos que rememoram um ambiente lúgubre e doméstico, particularmente por meio dos revestimentos de superfícies, como as paredes, teto e objetos, e apresenta suas conhecidas soft sculptures. O trabalho exhibe a potência que reside na banalidade, fisicalidade ou abjeção. O ambiente de Tanning mostra uma continuidade com as suas pesquisas sobre fronteiras, figuras e o “eu”, e também mobiliza a noção de outridade, colocando em relação uma materialidade historicamente carregada, dos tecidos em específico, e os corpos do público, contrastando um lugar estacionário com a infixidez do corpo humano eminentemente decadente.

É dessa ambiência que “Sala de Jantar” parte: do desconforto gerado pela separação entre o que está vivo e o que parece imóvel. Entre aquilo que ainda pulsa e o que repousa em silêncio. Assim, a mostra reúne artistas de diferentes trajetórias e formas de expressão para compor um ambiente que remete a um espaço preparado para o encontro, mas também atravessado por tensões e gestos de controle. Nesse arranjo, os objetos sugerem caminhos oblíquos para pensar presença, tempo e pertencimento.

Luana Fortes

Apoio

branco.casa

Agradecimentos Especiais

ArtSoul

Branco casa

Galeria Mitre

Galeria Paulo Darzé

Mendes Wood DM

Galeria Eduardo Fernandes

Galeria Luisa Strina

Galeria Lora Ronco

Passado Composto Século XX